

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
DCSO - Departamento de Comunicação Social
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
Curso de Jornalismo

Amanda Regina Cordeiro Costa

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL

Livro-reportagem: “Um Nordeste em São Paulo”

Bauru

2017



Amanda Regina Cordeiro Costa

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL

Livro-reportagem: “Um Nordeste em São Paulo”

Memorial de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social, da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Prof^ª. adj^ª Maria Cristina Gobbi.

Bauru

2017



À minha família, pelo apoio e incentivo de sempre, e a todos que, de alguma maneira,
contribuíram para a concretização desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha família, principalmente ao meu pai Márcio José e minha mãe Silvana, por todo apoio, incentivo e confiança. Vocês sempre acreditaram nos meus sonhos e apoiaram qualquer decisão minha, sem sombra de dúvidas, todas as conquistas da minha vida dedico a vocês.

Agradeço também à família que escolhi ter, que sempre está comigo, mesmo longe, meus amigos de vida: Samira Manpetit, Raíssa Izabella, Annik Azevedo, Ubirajara Capelonni, Elane Santiago, Mariana de Miranda, Pandora Ferreira, Rebecca Cantanhede, Ludmilla Braid, Paloma Portela, Manoel Veloso e Mariel Marques. Obrigada por sempre estarem comigo, independente da distância ou do tempo.

Agradeço também à família que fiz na UNESP, minhas companheiras de curso, minhas amigas, Thais Viana, Isadora de Oliveira, Isabel Silva e Naiara Teixeira. Obrigada por esses anos, meninas! Que venham muitos outros.

Um agradecimento à minha grande amiga, Giovanna Murta, por ter me hospedado em sua casa em São Paulo e compartilhado comigo momentos de ansiedade e aflição. Obrigada pela ajuda, pela compreensão e pelos conselhos.

Agradeço também à minha mãe postiça, Ana Tereza, por se preocupar tanto com o meu bem estar e com meus sonhos.

Por fim, um agradecimento muito especial à minha orientadora, a professora adj^a Maria Cristina Gobbi. Agradeço por toda ajuda, pela paciência, pelo trabalho de acompanhamento maravilhoso e por toda atenção dada. Muito obrigada, professora! Esse trabalho não teria sido concluído sem suas orientações. Foi um prazer trabalhar com a senhora.

Minha vida é andar por este país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei
(GONZAGA, 1981)

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso pretende abordar como a cultura popular nordestina influenciou na construção da identidade cultural de São Paulo. A partir da produção de um livro-reportagem, esse projeto tem como objetivo ilustrar e representar a importância dos nordestinos na construção da identidade paulistana. Para isso, foi necessário contextualizar o processo migratório do Nordeste para o Sudeste, principalmente entre as décadas de 1950 e 1970, período que São Paulo vivia o auge de seu progresso e desenvolvimento. A mão de obra nordestina foi essencial para o avanço da cidade, tanto que também acrescentou “peculiaridades” culturais à identidade local, como a culinária, religião, música, dança e as festas populares. O livro “Um nordeste em São Paulo” pretende apresentar a cultura popular nordestina como elemento integrante da identidade cultural da capital paulista.

Palavras-chave: livro-reportagem; cultura popular; Nordeste; identidade cultural; São Paulo.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1 Introdução	07
1.1 Objetivos.....	09
1.1.1 Objetivo geral.....	09
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
1.2 Justificativa.....	10

CAPÍTULO II

2 O produto jornalístico	12
2.1 Público alvo.....	12
2.2 Projeto Gráfico-Editorial.....	12
2.3 Descrição do Produto.....	13
2.4 Fontes e Entrevistados.....	16
2.5 Custos do Projeto.....	17
2.6 Equipamentos utilizados.....	17
2.7 Atividades desenvolvidas.....	17

CAPÍTULO III

3 Comentários	18
3.1 Dificuldades encontradas.....	18
3.2 Considerações finais.....	18

Referências Bibliográficas	20
---	----

CAPÍTULO I

1 Introdução

A elaboração desse projeto é um desejo antigo. Afinal, sou nordestina, nascida no estado do Maranhão. Orgulho-me de ter crescido dentro de um ambiente de aspectos culturais singulares, porém cresci assistindo ao Nordeste sendo representado de uma maneira equivocada e estereotipada.

Vivo em São Paulo há cinco anos e, durante esse tempo, pude enxergar a presença da cultura do meu povo em vários pontos da cidade. O que entristece e também incentiva a produzir o livro-reportagem “Um Nordeste em São Paulo” é a desvalorização e marginalização da cultura nordestina.

Conhecer a cultura popular do Nordeste é conhecer um mundo completamente novo e cheio de pluralidades. Longe das generalizações comuns, o Nordeste é muito mais que a figura do “cabra da peste”, típica de Lampião. O Nordeste é Lampião e Maria Bonita sim, mas também é muito mais do que isso. Cada um dos estados que compõem essa região possuem uma particularidade, sendo isso que torna a região tão rica culturalmente.

Composto por nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. O Nordeste ocupa a área de 1.561.177,8 km², total que corresponde a 18,26% do território nacional.

São Paulo é a maior cidade nordestina fora do Nordeste. Por exemplo, de acordo com o estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2011, cerca de 45% das pessoas que vivem na região da Grande São Paulo são naturais de outras regiões do país. Segundo o Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são 1.704.683 nordestinos vivendo na capital paulista. Esses dados refletem muito ao processo de migração nordestina durante o século XX. “Em 1970, o censo apontava que 70% da população economicamente ativa na cidade havia passado por algum processo migratório.”(FONTES, 2008, p.46)

Diante disso, é impossível pensar na história política e social de São Paulo sem considerar o impacto das migrações internas dos últimos 60 anos. Os nordestinos que chegavam à cidade vinham atrás de novas oportunidades e melhorias de vida. No Nordeste, fatores como a estrutura agrária, a forma de apropriação da terra, os absurdos regimes de

trabalho e as constantes secas, ocorridas entre 1951 e 1958, encorajavam muitos a migrarem para outras localidades.

De início, os migrantes saíam do Nordeste e chegavam a São Paulo torcendo pela sorte de encontrar um emprego e melhorar de vida. Não havia incentivos ou apoio governamental. No entanto, a política de controle de imigração, defendida pelo governo Vargas, ajudou na valorização da mão de obra interna como forma de movimentar o desenvolvimento do Brasil. Em 1934, a aprovação da Lei de Cotas levou à concretização do projeto de nacionalização da mão de obra.

A partir de então, com a diminuição da migração estrangeira, políticas governamentais, focadas nos movimentos migratórios internos, começaram a incentivar contingentes populacionais do Norte e Nordeste a movimentarem-se em direção ao Sudeste do país, especialmente, São Paulo.

Além dos incentivos vindos do governo, como o pagamento das passagens e ajuda de custos, a melhoria do caminho de acesso até a capital paulista também fez com que mais migrantes saíssem de suas cidades. A construção da rodovia Rio-Bahia, em 1949, foi de extrema importância, sendo responsável por diminuir as dificuldades de deslocamento entre o Nordeste e o Sudeste. Prova disso, são os dados da época. Em 1950, apenas 12% dos migrantes do Nordeste chegavam a São Paulo pelas rodovias, em 1952, esse número havia crescido para 34%.¹

A capital paulista representava o progresso, a cidade vivia o auge de seu desenvolvimento acompanhado pelo processo de industrialização e modernização do país. A mão de obra barata dos nordestinos foi essencial para o avanço de vários setores em crescimento na cidade. O migrante chegava a São Paulo com baixo grau de instrução e origem social, fato que facilitou atitudes preconceituosas contra eles. “Não demorou muito para que os nordestinos fossem responsabilizados pelas mazelas do crescimento urbano.” (Duarte, 2010).

Ao contrário do que pode parecer, a migração do Nordeste para São Paulo não se tratou de uma atividade sem organização ou irracional. Havia um grande sentimento de solidariedade e companheirismo entre os migrantes. A adaptação, em muitos casos, só foi possível por conta disso. Desde o momento da explosão migratória nordestina para a capital, generalizações foram construídas criando um estereótipo errôneo em relação ao povo

¹BOSCO, S. H.; JORDÃO NETO, A. **Migrações**: estudo especial sobre as migrações internas para o Estado de São Paulo e seus efeitos. São Paulo: Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1967. 240p.

nordestino. É nesse aspecto que esse projeto pretende trabalhar. Por que uma cultura tão rica e de tanta importância na construção da identidade de São Paulo é generalizada e tratada com preconceito?

É grandiosa a relevância da cultura nordestina na capital paulista. Ao chegarem e encararem traços culturais completamente diferentes, os migrantes criaram uma forma de manter e, porque não, fincar suas raízes culturais na cidade. A exposição do paulistano às peculiaridades culturais do nordestino e a exposição do migrante à cultura tradicional paulistana, gerou, com o tempo, um envolvimento que acabou por moldar uma identidade única.

O processo de construção da identidade paulistana foi desenvolvido por meio da intensa interação cultural entre os diversos povos que migraram para São Paulo. Mesmo diante de tantas influências, vindas de todo país e do mundo, a cidade foi capaz de reformular todos os aspectos culturais adquiridos e criar uma identidade singular.

Mesmo diante de certa resistência, a identidade cultural de São Paulo foi tecida a partir de construções simbólicas agregadas às inúmeras culturas aqui recebidas e incorporadas ao contexto social da cidade. A cultura popular nordestina, sem dúvidas, é componente importantíssimo desse processo de construção e, por isso, deve ser valorizada e respeitada como elemento constituinte da formação cultural da capital paulista.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

O maior objetivo desse projeto é produzir um livro-reportagem com dados históricos, entrevistas e documentos que abordem a importância da representatividade do Nordeste, quando tratamos da construção da identidade cultural de São Paulo.

Diante do extremo preconceito vindo de muitos paulistanos, é essencial abordar como que a cultura popular nordestina influenciou no modo de viver da cidade. As “peculiaridades” do Nordeste, como a culinária, a religião, as festas populares, música, danças e entre outros aspectos culturais estão ligados ao que foi moldado como “modo de vida paulistano”.

O objetivo geral foi produzir um material que possa representar a cultura popular nordestina e, mais do que isso, o livro-reportagem “Um Nordeste em São Paulo” tem como

objetivo ser parte colaboradora na fortificação da resistência cultural do Nordeste, da manutenção, valorização e respeito aos costumes dos migrantes.

1.1.2 Objetivos Específicos

Podemos listar como objetivos específicos do projeto:

- Produzir um livro-reportagem;
- Fazer entrevistas com nordestinos que vivem em São Paulo;
- Compreender a influência e importância da cultura popular nordestina na construção da identidade de São Paulo;
- Fornecer conhecimento sobre a cultura popular nordestina, como forma de combater preconceitos típicos da desinformação;
- Fazer e selecionar fotografias representativas da cultura popular do Nordeste presente em São Paulo;
- Promover a representatividade dos nordestinos na cidade.

1.2 Justificativa

O principal motivo que justifica a realização desse projeto é mostrar, com um viés jornalístico, a relevância da cultura popular nordestina na construção da identidade cultural de uma cidade tão cosmopolita como São Paulo. Como nordestina, que vive no estado de São Paulo, sem dúvidas, pretendo com esse trabalho resgatar e manter presente a cultura do Nordeste na capital paulista. Além disso, acredito que a realização desse projeto oferecerá à universidade aspectos culturais de nosso país, que muitas vezes são desconhecidos e generalizados pela própria comunidade acadêmica.

Acredito que, infelizmente, grande parte dos materiais produzidos, que visam divulgar e valorizar a cultura do Nordeste, beiram o senso comum. Creio que faltam pesquisas mais comprometidas a compreender e divulgar a real multiplicidade cultural da região. Muitas vezes a própria mídia tradicional veicula informações carregadas de generalizações, fato que acaba por perpetuar o desconhecimento. O preconceito, sem dúvidas, nasce da desinformação. Fora isso, entendo que a produção desse material por um nordestino auxilie o leitor, seja esse nordestino ou não, a compreender e respeitar a representatividade do Nordeste.

Não posso também deixar de justificar a produção desse projeto, como uma forma de homenagear e valorizar o migrante nordestino que chegou a São Paulo em busca de uma vida melhor. É fato que a força e bravura típica desse povo foi fundamental para o desenvolvimento da capital paulista.

O impacto sobre São Paulo dos migrantes nordestinos, que chegaram à cidade no meio do século XX, foi tão grande quanto os efeitos produzidos pelos migrantes que vieram da Europa, do Oriente Médio e da Ásia em décadas anteriores. Nos dois casos, os que dominavam a cidade incentivaram a vinda desses trabalhadores e suas famílias. (FONTES,2008,p.13)

Quanto ao formato, a escolha pelo livro-reportagem pode ser justificada por ser um formato que procura abordar os fatos reais, utilizando tanto técnicas jornalísticas, como procedimentos inerentes ao campo do jornalismo. Ou seja, desenvolver um livro-reportagem possibilita a utilização de linguagens mais literárias e subjetivas do autor, porém sem perder a credibilidade e o compromisso com a veracidade dos fatos. Portanto, a opção por um livro-reportagem combina com o caráter que esse projeto pretende ter. Entendo que o livro, composto por um contexto histórico das migrações, entrevistas e fotografias, seja uma ótima maneira de enfraquecer estereótipos e generalizações típicas da falta de conhecimento.

Para C. Chaparro (2006), se o jornalista incorporasse alguns procedimentos científicos, mais especificamente um método de pesquisa, com recorte do objeto, investigação, verificação, aferição, contextualização e profundidade, o seu trabalho seria mais confiável e menos superficial. Ele produziria mais habitualmente grandes reportagens e reportagens especiais, pode-se acrescentar aqui o livro-reportagem já que se trata de um suporte que consome e tensiona mais elementos do jornalismo.(ROCHA;XAVIER, 2013,p.149).

O livro-reportagem “Um Nordeste em São Paulo” será como um guia informativo para nordestinos e não nordestinos, que moram ou não em São Paulo.

CAPÍTULO II

2 O produto jornalístico

2.1 Público-alvo

O livro-reportagem “Um Nordeste em São Paulo” tem como público-alvo pessoas em qualquer faixa de idade, entre adolescentes e adultos. O projeto é destinado a quem quiser conhecer e compreender melhor a significância da cultura do Nordeste. Nordestinos, paulistanos, ou pessoas de qualquer outra região, poderão utilizar o livro como um guia de informações. A proposta é exatamente alcançar o maior número de pessoas possível, com o objetivo de enfraquecer generalizações errôneas em relação à figura criada entorno do Nordeste e de seu povo.

2.2 Projeto Gráfico-Editorial

O livro-reportagem “Um Nordeste em São Paulo” teve seu conteúdo produzido a partir de pesquisas e análises diante da influência dos movimentos migratórios no desenvolvimento da capital paulista. Toda parte contextual visa trazer conhecimento ao leitor, de forma que sejam desconstruídos estereótipos e generalizações. Além da busca por referencial teórico, foram entrevistados 10 nordestinos, dos quais 7 foram selecionados para compor o livro. As entrevistas foram realizadas em tom de conversa casual, sem um roteiro ou perguntas predeterminadas. Dessa forma, foi possível um contato maior com a intimidade do entrevistado, tendo a oportunidade de conhecê-los mais a fundo e tirar boas lições de suas histórias. Vale falar que os entrevistados foram todos escolhidos ao acaso.

Toda parte teórica que compõe o produto pretendeu seguir uma linguagem leve e de fácil leitura. Foram utilizadas muitas imagens para ilustrar os textos e, claro, tornar a parte teórica menos maçante e mais prazerosa ao leitor. Afinal, o livro “Um Nordeste em São Paulo” pretende alcançar diversas faixas etárias, assim foi essencial adotar uma linguagem clara, de fácil entendimento e que prezasse pela leveza do texto. Na parte das resenhas, identificada no livro como “A cultura nordestina em São Paulo”, a linguagem utilizada pretende criar uma proximidade. São fornecidas dicas e o leitor é incentivado a visitar os locais apresentados.

Sobre os elementos gráficos escolhidos para compor o livro, foi desenvolvida uma identidade leve e livre de muitos detalhes visuais. As fontes utilizadas (Futura Light e Calibri) são simples e sem serifas. Os detalhes escolhidos foram selecionados de forma que referenciassem a algum aspecto típico nordestino. Por exemplo, a ilustração do cacto, presente em todo início e fim de capítulo, foi utilizada como elemento de organização, de identidade e de estilo do projeto gráfico. A imagem foi retirado site *Pixabay*, plataforma que fornece fotos e ilustrações gratuitas.

Os infográficos do livro são os elementos que ajudam a compor a estrutura informativa e, ainda assim, pretendem tornar a leitura mais leve e prazerosa. Todos os infográficos foram produzidos pela própria autora.

A capa foi criada com o intuito de unir elementos visuais ligados ao Nordeste e à cidade de São Paulo. O sol nordestino, elemento referencial quando pensamos na região, e os prédios arranha-céu da capital paulista foram associados como forma de demarcar e representar a cultura do Nordeste na cidade. A parte prática da criação da capa, ou seja, a execução do conceito foi realizada por um estudante do curso de Design da Unesp.

2.3 Descrição do Produto

“Um Nordeste em São Paulo” é um livro-reportagem composto por um texto informativo e explicativo sobre a cultura nordestina, a migração para a capital paulista e o significado do nordestino na construção cultural da cidade. Além disso, o livro conta com 7 entrevistas feitas com nordestinos comuns, que saíram de sua região em busca de oportunidades e uma vida melhor em São Paulo. O produto também trás um pequeno mapeamento de locais que representam a cultura popular do Nordeste na cidade.

O livro contém 74 páginas e 8 capítulos, sendo eles: A singularidade do Nordeste, Destino: São Paulo, O progresso paulistano, São Paulo: coração nordestino, A cultura nordestina em São Paulo, Um Nordeste em São Paulo, Nordestinos notáveis e Gírias nordestinas.

Descrevendo brevemente o conteúdo de cada capítulo:

1. A singularidade do Nordeste

No primeiro capítulo do livro foram expostas as diversas particularidades culturais nordestinas. Foram abordados os inúmeros aspectos que tornam a cultura do Nordeste única.

A culinária, a religiosidade, as festas populares, música, dança e literatura são alguns dos temas descritos no capítulo “A singularidade do Nordeste.”

2. Destino: São Paulo

No segundo capítulo foi abordado como os movimentos migratórios, especialmente dos nordestinos para São Paulo, influenciaram no desenvolvimento urbano e na construção da identidade cultural da cidade. Para isso, foram citados os movimentos de migração já ocorridos no Brasil e, dessa forma, foram explicados os motivos que levaram os nordestinos a deixarem suas terras.

Nesse capítulo foram abordados não apenas os motivos já conhecidos, como as secas constantes, a falta de oportunidades, fome e pobreza da região. Foram expostos também fatores políticos que ajudaram na vinda maciça de nordestinos para São Paulo. No caso, as configurações políticas e econômicas mundiais, pré e pós-Segunda Guerra e as políticas governamentais para incentivar a vinda de mão de obra do Nordeste para a cidade. A polêmica Lei de Cotas, do governo Getúlio Vargas, é um bom exemplo dessas ações do governo.

3. O progresso paulistano

No terceiro capítulo, “O progresso paulistano”, são abordados os fatores que contribuíram para o desenvolvimento de São Paulo. O processo de industrialização e urbanização dava à cidade um ar de progresso e desenvolvimento. A capital paulista passou a ser sinônimo de avanço nas mais diversas áreas. Nos primeiros 50 anos do século XX, São Paulo passou de “metrópole do café” para “metrópole industrial”. Essa imagem de crescimento atraiu muitos migrantes, do país e do mundo inteiro. Todos em busca de uma oportunidade na explosão desenvolvimentista da capital.

4. São Paulo: coração nordestino

No quarto capítulo é abordado o processo de adaptação e o “choque cultural” entre a cultura típica do migrante nordestino e a os aspectos culturais paulistanos. Com o intuito de promover uma adaptação mais rápida, o migrante buscava resgatar suas forças a partir das lembranças da família e na companhia dos amigos conterrâneos.

Além disso, é abordada a necessidade de respeito ao migrante. Para isso, a Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo (ANESP) e o Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Nordestina (COPANE) foram criados com o intuito de

garantir os direitos dos migrantes nordestinos que vivem na capital paulista e articular discussões de projetos que beneficiem essa comunidade.

5. A Cultura nordestina em São Paulo

No quinto capítulo do livro foram mapeados cinco locais, dos muitos, que podemos encontrar cultura nordestina na capital paulista. Os selecionados foram: bairro do Brás, Centro de Tradições Nordestinas (CTN), bairro de São Miguel Paulista, Estação da Luz e o Museu da Imigração, localizado no bairro da Mooca.

6. Um Nordeste em São Paulo

Esse é o capítulo das entrevistas. Foram feitas 7 entrevistas com nordestinos comuns que vivem na capital.

São elas:

- “Sabor nordestino” com dona Cleide
- “Temperão do Brás” com seu Souza
- “O Cordel paulistano” com Cacá Lopes
- “Manoel das artes” com seu Manoel Ferreira
- “A baiana do acarajé” com dona Valdelice
- “A defensora dos nordestinos” com dona Francis Bezerra
- “Seu Zé bolinha” com seu João Silva

7. Nordestinos notáveis

Nesse capítulo são descritos alguns nordestinos marcantes e que representaram muito bem a cultura do Nordeste. Foram selecionados nordestinos símbolos na música, literatura, teatro, televisão, estudiosos e líderes políticos.

8. Gírias nordestinas

No último capítulo foi criado um glossário com algumas gírias típicas do Nordeste. Com tantas opções, foram selecionadas 50 gírias locais.

Em resumo, em toda composição do livro foram utilizadas fotos para ilustrar e tornar a leitura mais dinâmica. A maioria das imagens foram feitas em São Paulo e são de autoria da autora, porém algumas foram retiradas de sites e referenciadas.

A edição e organização do conteúdo foi feita pela autora em parceria com a orientadora do projeto. Foram utilizados os *softwares Adobe Indesign*, para a diagramação do livro, e *Adobe Photoshop* para a criação dos infográficos e tratamento de imagens.

2.4 Fontes e entrevistados

Para a elaboração da parte histórica e contextual do livro, a autora passou por um processo de intensa leitura e procura por boas referências bibliográficas. O período de imersão bibliográfica levou em torno de 2 meses. Após esse tempo, foi iniciada a escrita dos primeiros capítulos.

Com o objetivo de tornar o processo de produção mais dinâmico, a autora foi em busca dos entrevistados enquanto se dedicava ao desenvolvimento teórico do livro. As entrevistas foram feitas em São Paulo, durante o mês de Outubro de 2016. A coleta de informações durou em torno de 15 dias e rendeu 11 entrevistas.

De início, o processo de captação das fontes foi complicado, algumas pessoas abordadas ficaram acanhadas em contar suas histórias. Após algumas abordagens e explicações sobre o projeto, as entrevistas foram realizadas com sucesso.

Foram entrevistados:

- Assis dos Santos, autônomo e piauiense;
- Cacá Lopes, artista popular e pernambucano;
- Carlos Alexandre, vendedor e piauiense;
- Cleide dos Santos, microempresária e cearense;
- Francis Bezerra, jornalista e maranhense;
- João Silva, aposentado e paraibano;
- Manoel Ferreira, artista de rua e maranhense;
- Nelbi dos Santos, jornalista e pernambucana;
- Seu Souza², empresário e cearense;
- Valdelice dos Santos, vendedora ambulante, baiana;
- Valdeir Santos, teólogo, paraibano

² Seu Souza não quis revelar seu nome completo e pediu para ser tratado apenas como Souza.

2.5 Custos do projeto

Passagem de Bauru para São Paulo: 100,00

Gastos com transporte em São Paulo: 70,00

Gastos com alimentação em São Paulo: 150,00

Passagem de São Paulo para Bauru: 100,00

Orçamento impressão do livro: 30,00 por exemplar

2.6 Equipamentos utilizados

Foram utilizados para a produção do projeto uma câmera fotográfica semiprofissional, a câmera de um celular IPHONE 5s, um gravador de voz e um notebook. Todos pertencem à autora.

- Câmera fotográfica semiprofissional: utilizada para fazer as fotos do livro.
- Câmera IPHONE 5s: utilizada para fazer vídeos rápidos e imagens para compor o perfil do *Instagram* do projeto.
- Gravador de voz: utilizado para gravar entrevistas.
- Notebook: utilizado para produzir todo o material teórico, para a diagramação do produto final e para o tratamento das imagens.

2.7 Atividades desenvolvidas

As atividades jornalísticas desenvolvidas foram baseadas na busca, apuração e seleção de dados. Além disso, foram realizadas entrevistas, momento em que foi necessário abordar nordestinos comuns pelas ruas de São Paulo, conversar e conhecer suas experiências de vida.

Ou seja, durante a produção do livro-reportagem “Um Nordeste em São Paulo” foram seguidos os processos essenciais da produção jornalística, como: a apuração, o levantamento de dados e fontes, a realização de entrevistas e edição do material final.

Foi feito também um trabalho fotográfico em cenários da capital paulista que representam a cultura nordestina. Diante do ótimo resultado das fotos, foi criado um perfil na rede social *Instagram*, com o objetivo de divulgar imagens e vídeos relacionados ao tema do livro.

Link para ter acesso ao perfil: <https://www.instagram.com/umnordesteemp>

Em resumo, podemos dizer que foi desenvolvido um trabalho de pesquisa, seleção de material e produção textual. A execução do projeto durou em torno de 5 meses e envolveu os processos de criação do material teórico, abordagem de entrevistados, composição de fotografias, tratamento das imagens, diagramação do material no formato de livro e a edição para a finalização do trabalho.

CAPÍTULO III

3 Comentários

3.1 Dificuldades encontradas

Foram várias as dificuldades encontradas durante a produção desse projeto, a maioria envolveu problemas com a abordagem das fontes. No início das entrevistas foi difícil encontrar alguém que aceitasse falar abertamente de aspectos de sua vida pessoal. Conversei com algumas pessoas que contaram suas histórias, mas não quiseram dizer seu nome completo e idade, por exemplo. Outras perguntavam onde o material seria divulgado e quem ia ter acesso. Observando o acanhamento de alguns entrevistados, foi explicado todo o propósito do trabalho, os objetivos e a importância dele ser realizado.

Além da dificuldade em abordar as fontes, houve dificuldades na edição e diagramação do material. Devido à quantidade de informações coletadas, muitas fotos e algumas entrevistas tiveram que ser cortadas na edição final. Em relação à diagramação, em alguns momentos, foi necessário o auxílio de profissionais de Design no manuseio *software Indesign*.

Por fim, a dificuldade final foram os custos do projeto. A impressão do livro acabou saindo um pouco do orçamento previsto e, infelizmente, foi necessário optar por imprimi-lo em preto e branco.

3.2 Considerações finais

Realizar esse trabalho foi uma expediência e tanto. Como nordestina, achava que conhecia muito sobre a região onde eu nasci. Estava equivocada. A cultura do Nordeste é tão

rica e múltipla que, mesmo eu sendo da região, havia muitas coisas que só conheci durante o processo de construção desse projeto.

Penso agora que a escolha do tema não poderia ter sido diferente, concluo meu trabalho de pesquisa defendendo que falar sobre o Nordeste é necessário. É muito importante que a região nordestina seja divulgada com menos generalíssimos e estereótipos completamente equivocados. Somente dessa forma, o preconceito por origem, típico da desinformação, poderia ser reduzido significativamente.

Como conclusão do meu trabalho, digo que o projeto “Um Nordeste em São Paulo” foi uma experiência de autoconhecimento, pois encontrei muito de mim em muitas histórias que ouvi e em pessoas que conheci. Espero que consiga, de alguma maneira, proporcionar essa sensação de representatividade a qualquer nordestino que tiver acesso a esse produto.

É com muita satisfação e alegria que acredito ter alcançado o meu objetivo: representar a cultura popular nordestina, sua significância e singularidade.

Referências Bibliográficas

A rica gastronomia do Nordeste. **Portal da Copa**, 2014. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/cultura/nordeste>>. Acesso em 02 dez. 2016.

AMARAL, D. et al. **Redescobrimo o Nordeste**. Disponível em: <[http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6301/1/PDF-Trabalho Final Prático- TFP-Redescobrimo o Nordeste- 2014.pdf](http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6301/1/PDF-Trabalho%20Final%20Prático- TFP-Redescobrimo%20o%20Nordeste- 2014.pdf)>. Acesso em 25 nov.2016.

BAENINGER, R. **São Paulo e suas migrações no final do século 20**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000300008>. Acesso em 23 nov. 2016.

BEZERRA, F. **A força do Nordeste**. São Paulo: ANESP – ASSOCIAÇÃO DOS NORDESTINOS NO ESTADO DE SÃO PAULO , 2007. 190p.

BOSCO, S. H.; JORDÃO NETO, A. **Migrações**: estudo especial sobre as migrações internas para o Estado de São Paulo e seus efeitos. São Paulo: Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1967. p. 1 – 40.

BRASIL. Agência Nacional de Transportes Aquaviários. **Bacia do São Francisco**: Plano de Integração Hidroviária. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.antaq.gov.br/PORTAL/PNIH/BaciaSaoFrancisco.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2017.

CÂMARA, CASCUDO, L. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Ediouro 2000. p. 934–935. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/dicionario-do-folclore-brasileiro-camara-cascudo.html>>. Acesso em 24 jan.2017.

Culinária nordestina. **Foodmagazine**, 2015. Disponível em: <<http://www.foodmagazine.com.br/food-service-noticia-gastronomia-pelo-mundo/culinaria-nordestina>>. Acesso em 02 dez. 2016.

CTN – Centro de Tradições Nordestinas. Disponível em: < <http://www.ctn.org.br> >. Acesso em 5 nov. 2016.

FONTES, P. **Um nordeste em São Paulo**: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista, 1945/1966. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008. 436p.

Fundação Tide Setubal. **Um olhar sobre São Miguel Paulista**: manifestações culturais, ontem e hoje. Disponível em: <<http://www.fundacaotidesetubal.org.br/downloads/getFile/246/almanaque-um-olhar-sobre-sao-miguel-paulista-manifestacoes-culturais-ontem-e-hoje>>. Acesso em 10 dez.2016.

GALHARDO, S. **Os conterrâneos nordestinos na metrópole de São Paulo**: seus símbolos, sua memória e seus mitos. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/SoledadGalharDO.pdf>>. Acesso em 22 nov.2016.

GERAQUE, E.; PAMPLONA, P. Estação da Luz já tinha sido devastada por um incêndio em 1946; veja fotos. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 21 dez.2015. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/12/1721815-estacao-da-luz-ja-tinha-sido-devastada-por-um-incendio-em-1946-veja-fotos.shtml>>. Acesso em 24 jan. 2017.

Gilberto Albuquerque. **Jessier Quirino**: Dicionário de Termos Nordestinos. Disponível em <<http://www.jessierquirino.com.br/site/wp-content/uploads/2013/06/dicionario.pdf>> Acesso em 23 jan. 2017.

História do Brás. Disponível em <http://www.portalbras.com.br/historia_do_bras.asp>. Acesso em 24 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010**: resultados de amostra – migração. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=355030&idtema=97&search=sao-paulo|sao-paulo|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-migracao>>. Acesso em 22 set. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Perfil dos imigrantes em São Paulo**. Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/111006_comunicadoipea115.pdf>. Acesso em 22 set. 2016.

LAGE, N. **A Reportagem**. São Paulo: Ed. Record, 2001 189p.

LANNES, L. Sincretismo. **Genuína Umbanda**, c 2007-2017. Disponível em:<<http://www.genuinaumbanda.com.br/sincretismo.htm>>. Acesso em 25 de jan.2017.

MARINELLI, E. M. **A saga do migrante nordestino em São Paulo**. Disponível em:<<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/49/80>> Acesso em 26 nov.2016

Portal Brasil. **BRASIL tem 13 locais considerados patrimônio cultural da humanidade**. Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/turismo/2016/07/brasil-tem-13-locais-considerados-patrimonio-cultural-da-humanidade>>. Acesso em 19 jan.2017.

ROCHA, A.P.B. et al. **Geografia do Nordeste**. Natal: EDUFRN,2010. p. 138 – 143. Disponível em: <http://www.sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/pdf/geografia/Geo_Nord_LIVRO_WEB.pdf>. Acesso em 06 jan. 2017.

ROCHA, P; XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/viewFile/69434/72014>>. Acesso em 29 set. 2016.